

## RECURSOS HÍDRICOS EM ÁREA URBANA: apropriação social do Ribeirão Pirapitinga em Catalão (GO)

Bruno Pontes Caixeta<sup>1</sup>(IC)\*, Idelvone M. Ferreira<sup>1</sup>(PQ), Amanda Pires de Mesquita<sup>1</sup>(IC).  
\*brunopcaixeta@hotmail.com

<sup>1</sup>Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NEPSA), Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão.

Palavras-Chave: *Bacia hidrográfica, Ribeirão Pirapitinga.*

### Introdução

O município de Catalão está localizado no Sudeste do Estado de Goiás, abrangendo uma área de 3.777,6km<sup>2</sup>, que corresponde a 1,11% do território Goiano. O Ribeirão Pirapitinga nasce no limite urbano de Catalão, atravessando a cidade no sentido Leste-Oeste, configurando-se como espinha dorsal na estruturação do sítio urbano, influenciando na dinâmica e circulação viária da cidade. Diante disso, há necessidade de monitorar a questão ambiental para a dinamização desse espaço. Neste artigo, propõe-se uma discussão sobre Educação Ambiental com enfoque em bacias hidrográficas situadas em área urbana através da percepção da totalidade da paisagem. Nesse sentido, é possível conhecer os elementos responsáveis pela produção da paisagem para a tomada de decisões e, em um segundo momento, propor as intervenções necessárias. Assim, a Educação Ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinações que os tornam aptos a agir e resolver possíveis problemas.

### Resultados e Discussão

Pela gravidade da situação ambiental em todo o mundo, assim como no Brasil, tornou-se categórica a necessidade de implementar a Educação Ambiental às novas gerações com idade de formação de valores e atitudes, como também, para a população em geral, visto a emergência da situação contemporânea. Essa crise ambiental caracteriza-se como generalizada e global e, não somente, econômica, ecológica e social. É uma crise do próprio sentido da vida e da sobrevivência humana, da forma de pensar e agir que reflete as relações espaciais entre sociedade e natureza. A sociedade sobrevive na medida em que os sujeitos forem capazes de construir uma nova racionalidade ambiental, capaz de responder aos desafios presentes. Assim, o desenvolvimento do currículo escolar deve ser amplamente discutido com especialistas, professores, alunos e comunidade, garantindo tempo e espaço para uma melhor definição da estrutura escolar. Acredita-se que a abordagem referente à bacia hidrográfica do Ribeirão Pirapitinga deve ser referenciada como unidade representativa próxima à realidade vivida pelos seus moradores, educadores e educandos. Bergmann (2007) ressalta que o processo de

Educação Ambiental, com enfoque em bacias hidrográficas, pode estar calcado sob dois pontos: um ponto de vista referente aos recursos hídricos e, o outro, na análise integral da unidade de estudo. Do ponto de vista dos recursos hídricos, geralmente o que se faz é o monitoramento das características químicas, físicas e biológicas de um curso d'água.



Figura 3 – Limpeza de terreno baldio pelas crianças em sub bacia do Ribeirão Pirapitinga: Dia Mundial do Meio Ambiente, 05 de jun. 2009, Catalão (GO). Fonte: CD-R Associação Pirapitinga Vivo.

### Conclusões

Estudar a bacia hidrográfica inserida na cidade é uma forma de indicar como a intervenção humana modifica a paisagem natural. Através de métodos analíticos pode-se comprovar os efeitos da intervenção humana no Ribeirão Pirapitinga, o que reforça a necessidade de trabalhar uma Educação Ambiental como alternativa para amenizar os impactos ambientais. Deve-se, ainda, levar em conta as diferentes estruturas políticas, econômicas, sociais, educacionais e culturais de cada lugar sem isolá-lo como uma região única e fechada.

### Agradecimentos



<sup>1</sup> ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. Introdução à química ambiental. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 256 p.

<sup>2</sup> BERGMANN, M. *Análise da percepção ambiental da população ribeirinha do Rio Santo Cristo e de estudantes e professores de duas escolas públicas, município de Giruá, RS.* 2007. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.